



GRUPO AMBIENTAL NO COLÉGIO ESTADUAL JAYME CANET EM CURITIBA-PR

Resultado de Pesquisa

João Paulo Schultz¹

Claudemira Vieira Gusmão Lopes²

Marília Andrade Torales Campos³

Resumo

O presente trabalho apresenta um produto oriundo do curso de especialização em Educação Ambiental da UFPR, Setor Litoral. A ideia partiu da necessidade de trabalhar com os estudantes os princípios da EA, e de promover ações que resultem na mudança de hábitos e valores dos alunos em relação ao meio ambiente e seus respectivos espaços de vivência, visando a implementação da Agenda XXI Escolar, sob uma perspectiva ambiental.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Sensibilização; Ensino Fundamental.

Introdução

A sociedade é dependente do meio ambiente, pois dele são extraídos os recursos necessários tanto para as nossas satisfações pessoais quanto para a nossa sobrevivência, por isso, é preciso conservá-lo e respeitar suas dinâmicas. Nesse contexto, qual o papel da escola na formação de cidadãos críticos, dotados de hábitos e valores em relação às questões ambientais? Para tentar responder a esta indagação, surgiu a proposta de intervenção, objetivando a criação de um Grupo Ambiental com estudantes do ensino fundamental do Colégio Estadual Jayme Canet, localizado no município de Curitiba (PR).

Grupos Ambientais no contexto da Educação

O projeto de intervenção teve como finalidade propor e discutir mecanismos que promovam uma Educação Ambiental (EA), e que sirvam como importantes ferramentas nas práticas pedagógicas docentes e, conseqüentemente, no processo de ensino/aprendizagem dos estudantes da Educação Básica conforme prevê a Lei 9.795/99, que institui a Política Nacional de EA.

Conforme Guimarães (2007) ressalta-se que apesar da propagação crescente da EA na Educação, essa ação educativa se apresenta muitas vezes fragilizada em suas práticas pedagógicas,

¹Mestrando em Educação-UFPR, Prof^o do CE Jayme Canet, Curitiba-PR, jpschultz01@yahoo.com.br

²Prof^a Dra. da Câmara de Educação do Campo-UFPR Litoral, Matinhos-PR, claudemira.lopes@bol.com.br

³Prof^a Dra. do Setor de Educação-UFPR, Curitiba-PR, mariliat.ufpr@gmail.com

na medida em que tais práticas não se inserem em processos que gerem transformações significativas na realidade vivenciada.

Nesse sentido, o projeto partiu da necessidade de desenvolver ações que auxiliem tanto no trabalho docente quanto nas práticas discentes, a fim de promover a valorização e a sensibilização ambiental aos estudantes. Para Oliveira e Oliveira (2012), a escola é um espaço essencial para fortalecer as práticas de EA, especialmente por meio da informação, da conscientização, da efetividade de ações pautadas no diálogo, da interdisciplinaridade e da integração.

Assim, faz-se necessário o envolvimento da sociedade junto às questões ambientais e o papel da escola torna-se imprescindível na formação de estudantes ativos e responsáveis em relação ao meio em que vivem. A partir dessa reflexão surgiu a proposta de criação de um Grupo Ambiental no Colégio Estadual Jayme Canet, visando a implementação da Agenda XXI Escolar.

Conforme a Cartilha do Projeto Verde é Vida da Afubra (2003), a criação dos Grupos Ambientais nas escolas baseia-se nos Clubes de Ciências, criados na década de 50 e difundidos no Sul do Brasil pelo Centro de Ciências do Rio Grande do Sul a partir dos anos 70.

Em relação à Agenda XXI Escolar, de acordo com o Caderno Temático de Educação Ambiental da SEED/PR (2008), ela visa a sustentabilidade social, econômica e ambiental, atendendo às necessidades humanas para uma vida digna e para a conservação do meio ambiente.

Assim, a ideia partiu da necessidade de trabalhar com os estudantes os princípios da EA, bem como de implementar ações ambientais contemplando os objetivos da Agenda XXI na escola.

Metodologia

Considerando a realidade do colégio, é possível perceber em muitos estudantes algumas atitudes que não correspondem aos princípios da EA na escola. Como exemplo destaca-se o descarte do lixo em locais impróprios e a resistência e/ou desinteresse pelo desenvolvimento de determinadas ações ambientais. Como forma de intervenção, propôs-se a criação de um Grupo Ambiental envolvendo os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental.

O procedimento utilizado para a formação do grupo foi: a) reunião com os estudantes para apresentação do conceito de grupo ambiental e as suas atribuições junto à comunidade escolar; b) período de inscrição a fim de verificar o interesse dos alunos para ingressar no grupo; c) realização de encontros entre o professor responsável e os alunos envolvidos para a organização estrutural do grupo ambiental (etapa em que foi escolhido o nome do grupo, bem como da definição dos membros participantes e suas respectivas atribuições). Todos os encontros do grupo ocorreram em contraturno e foram registrados em atas.

Resultados

Durante a execução do projeto no CE Jayme Canet, percebeu-se a dificuldade em desenvolver uma EA que envolvesse todos os segmentos da escola e de forma interdisciplinar. Leff (2001) destaca a importância da interdisciplinaridade para a compreensão da relação sociedade/ambiente. Em um dos encontros, desenvolveu-se a prática de percepção ambiental na escola. Na ocasião, os estudantes registraram por meio de fotos os espaços ociosos que havia no colégio e que poderiam ser revitalizados e aproveitados para fins pedagógicos. Esta atividade de caráter interativo e dialógico entre professor e estudantes possibilitou um debate acerca das ações ambientais que podem ser realizadas nos referidos espaços, e teve como objetivo gerar subsídios para a construção da Agenda XXI do colégio. Conforme realidade descrita anteriormente, sobre a postura dos estudantes em relação aos princípios da EA, notou-se um satisfatório envolvimento e motivação dos mesmos em todas as etapas realizadas.

Considerações Finais

Com a formação do Grupo Ambiental, torna-se possível desenvolver uma EA efetiva e permanente no CE Jayme Canet, priorizando ações voltadas à realidade escolar e local, que venham a contribuir no processo de formação dos estudantes e que resultem na mudança de hábitos, de valores e de sua cultura em relação a seus espaços de vivência e ao meio ambiente como um todo. Esta intervenção partiu de uma perspectiva que tem o estudante como agente de transformação.

Referências

AFUBRA. **Projeto Verde é Vida: Grupo Ambiental**. Santa Cruz do Sul, 2003.

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, Política Nacional de Educação Ambiental. Diário Oficial da República Federativa do Brasil: Brasília, 1999.

GUIMARÃES, Mauro. **A formação de educadores ambientais**. Campinas: Papyrus, 2007.

LEFF, Enrique. **Saber Ambiental: Sustentabilidade, Racionalidade, Complexidade, Poder**. Petrópolis: Vozes, 2001.

OLIVEIRA, Marta. Eliza.; OLIVEIRA, Adão. Martins. **Educação ambiental e construção de valores: as práticas pedagógicas aplicadas na Fundação Bradesco**. Ceilândia. Revista Brasileira de Educação Ambiental: Rio Grande, 2012.

PARANÁ, SEED. **Coordenação de Desafios Educacionais Contemporâneos: Educação Ambiental**. Curitiba, 2008.